

O vozerio da margem. Resenha do dossiê *Poética das margens no espaço literário e cultural franco-brasileiro*, publicado pela Revista Silène

The Clamor from the Shore. Dossier Review of: *Poética das Margens no Espaço Literário e Cultural Franco-brasileiro*, Publishing by Magazine Silène

Autoria: Mariana Diniz Mendes

 <https://orcid.org/0000-0003-0796-2627>

DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2525-8133.opiniaes.2021.188946>

URL do artigo: <http://www.revistas.usp.br/opiniaes/article/view/188946>

Recebido em: 29/07/2021. Aceito em: 29/07/2021.

Opiniões – Revista dos Alunos de Literatura Brasileira


São Paulo, Ano 10, nº 18, jan.-jul., 2021.

E-ISSN: 2525-8133

Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

Universidade de São Paulo.

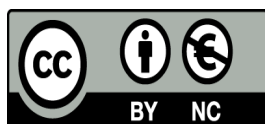
Website: <http://www.revistas.usp.br/opiniaes>.  [fb.com/opiniaes](https://www.facebook.com/opiniaes)

Como citar (ABNT)

MENDES, Mariana Diniz. O vozerio da margem. Resenha do dossiê *Poética das margens no espaço literário e cultural franco-brasileiro*, publicado pela Revista *Silène. Opiniões*, n. 18, p. 585-594, 2021. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2525-8133.opiniaes.2021.188946>. Disponível em:

<http://www.revistas.usp.br/opiniaes/article/view/188946>.

Licença Creative Commons (CC) de atribuição (BY) não-comercial (NC)



Os licenciados têm o direito de copiar, distribuir, exibir e executar a obra e fazer trabalhos derivados dela, conquanto que deem créditos devidos ao autor ou licenciador, na maneira especificada por estes e que sejam para fins não-comerciais

o vo^zerio da margem resenha do dossiê: *poética das margens no espaço literário e cultural franco- brasileiro*

The Clamor from the Shore. Dossier Review of: Poética das Margens no Espaço Literário e Cultural Franco-brasileiro, Publishing by Magazine Silène

Mariana Diniz Mendes¹

Universidade de São Paulo – USP

DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2525-8133.opiniaes.2021.188946>

¹ Mestranda em Literatura Brasileira (Bolsa Capes DS – código de financiamento 001) no Programa de Pós-Graduação em Literatura Brasileira da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (FFLCH/USP). E-mail: mariana.mendes@usp.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0796-2627>.

Resumo

A presente resenha aborda o dossiê bilíngue (francês e português) *Poética das margens no espaço literário e cultural franco-brasileiro* (Poétique des marges dans l'espace littéraire et culturel franco-brésilien), publicado pela Revista *Silène*. Editado pelas professoras Eliane Robert Moraes e Camille Dumoulié, o dossiê é resultado do projeto “Paris Lumières”, fruto da associação do Programa de Pós-Graduação em Literatura Brasileira com o Centro de Pesquisas em Literatura e Poéticas Comparadas da Universidade de Paris Nanterre.

Palavras-chave

Literatura brasileira. Literatura francesa. Literatura Comparada. Poética das margens.

Abstract

This review addresses the bilingual dossier (French and Portuguese) *Poetics of the margins in the French-Brazilian literary and cultural space* (Poétique des marges dans l'espace littéraire et culturel Franco-brésilien), published by Magazine *Silène*. Edited by professors Eliane Robert Moraes and Camille Dumoulié, the dossier emerged from the “Paris Lumières” project, the result of the association of the Postgraduate Program in Brazilian Literature with the Center for Research in Literature and Comparative Poetics at the University of Paris Nanterre.

Keywords

Brazilian literature. French Literature. Comparative literature. Poetics of the margins

Na aba “Publicações” da página do Programa de Pós Graduação em Literatura Brasileira da USP, encontra-se o link para o dossiê da Revista Silène: Poética das margens no espaço literário e cultural franco-brasileiro (Poétique des marges dans l'espace littéraire et culturel franco-brésilien) http://www.revue-silene.com/f/index.php?sp=colloque&colloque_id=18. O dossiê é resultado de um esforço acadêmico coletivo, que merece ser apreciado por nós, estudantes e pesquisadores de literatura brasileira.



Legenda: Capa do dossiê da Revista Silène

A pesquisa em torno da problemática “poética das margens” foi coordenada pelos professores Eliane Robert Moraes (USP) e Camille Dumoulié (Paris Nanterre) e integrou o projeto “Paris Lumières” que, entre os anos de 2015 e 2017, promoveu o diálogo entre o Centre de Recherches en Littérature et Poétique Comparées de Paris Nanterre e o Programa de Pós-graduação em Literatura brasileira da USP. No contexto do projeto, foram realizados seis encontros internacionais, sendo dois colóquios anuais, um na USP e outro nas duas universidades francesas. O desfecho e síntese desse profícuo diálogo culminou na publicação do dossiê, em 2020.

Composto de 15 artigos acadêmicos (em edição bilíngue: português e francês) de autoria de doutorandos da USP e das duas universidades francesas (Paris Nanterre e Paris 8 Vincennes-Saint Denis), na apresentação da publicação, coordenada editorialmente por Julie Brugier e Thiago Mattos, justifica-se a importância da investigação:

[...] os encontros permitiram considerar de maneira crítica o que está em jogo – em termos ideológicos, sociais, políticos ou

estéticos – nas noções de margem e de marginalidade, graças sobretudo a uma historicização desses conceitos e à atenção constante ao rigor epistemológico. O conjunto dos textos aqui apresentados não é, portanto, apenas o reflexo das diversas abordagens particulares em torno de uma mesma problemática, mas a colaboração para uma reflexão geral, a fim de realizar um “inventário” sobre essas questões fundamentais para a modernidade a pós-modernidade, assim como de lançar um olhar crítico capaz de renovar as próprias abordagens. (DEMOULIÉ; MORAES, 2020, p. 7).

Mesmo que a escolha do tema geral se concentre nas trocas literárias e culturais entre França e Brasil, cabe lembrar o quanto nossa formação literária se desenvolveu como “galho secundário da portuguesa, por sua vez arbusto de segunda ordem no jardim das Musas...” (CANDIDO, 1993, p. 9). Diante desse contexto é possível arriscar que qualquer que seja a linha de pesquisa de quem se dedica a estudar a literatura brasileira, em algum momento, enfrentará a problemática das margens. O dossiê *Poética das margens no espaço literário e cultural franco-brasileiro* faz vezes de um rico depositório analítico, teórico e bibliográfico onde encontramos ferramentas apropriadas para lidar com as múltiplas ideias e conceitos de margem. Percorrendo os quinze artigos vale elencar algumas palavras-chave que seduzirão qualquer leitor acadêmico contemporâneo: hibridismo, amálgama, recalque, desrecalque, reapropriação, diagonalidade das ciências, intertextualidade, polifonia, porosidade, interstícios, infraliteratura. Somam-se a essas palavras-chave referências bibliográficas incontornáveis do nosso tempo: Jacques Derrida, Gayatri Spivak, F. Fanon, Edward Said, Félix Guattari, Gilles Deleuze, Giorgio Agamben, Pascale Casanova, Jacques Dubois, Robert Castel e Henri Meschonnic.

À medida que progredimos na leitura dos artigos, as ideias em torno de uma “Poética das margens” se consolidam, mas cabe reproduzir a pesquisa esmiuçada de uma das autoras do dossiê. Julie Brugier retoma a etimologia do termo margem explicando que houve uma derivação semântica do seu sentido primário de “borda” espacial (em editoração ou geografia) até exprimir a designação de uma condição social:

Como a “margem”, em ambas as línguas [francês e português], deriva da mesma palavra latina, sua evolução em português é próxima do francês: a palavra evolui de um sentido concreto a um sentido figurado, desenvolvendo acepções especializadas, mas sempre guardando o sema espacial da sua etimologia. No *Dictionnaire historique de la langue française*, o linguista Alain Rey observa que “margem” vem da mesma raiz indo-europeia de “marca”: essa raiz germânica é *mark, que em língua gótica tornou-se *markâ, cujo sentido é sinal, fronteira, limite. Em latim, margo, marginis deriva da raiz *mark e tem um sentido

concreto: trata-se da borda de um objeto ou lugar ou da margem de um rio.

[...] Em 1831, a expressão “viver à margem de” é documentada em francês pela primeira vez na obra de Balzac, *La Peau de chagrin*: ela mostra a extensão progressiva do campo semântico da palavra, incorporando um sentido figurado e a ideia de um posicionamento dentro da esfera social. Até o final do século XIX, o adjetivo “marginal”, que só é documentado em português no começo do século XVIII, designa exclusivamente algo situado na margem de uma página. No começo do século XX, o substantivo “margem” e o adjetivo “marginal” desenvolvem a sua acepção econômica, designando a margem de benefício ou de custo.

Estima-se que o sentido figurado do adjetivo “marginal” só tenha aparecido em francês a partir dos anos 60: segundo Rey, o antropólogo Georges Balandier teria cunhado o uso do adjetivo para designar uma pessoa que não se conforma às normas de um sistema. Uma pesquisa em dicionários de língua portuguesa entre 1956 e 1986 mostra que essa acepção não é documentada em português antes dos anos 1960. A partir deste deslizamento semântico aparecem as palavras derivadas: marginalidade (documentada em 1965 em francês e cuja acepção social aparece nos dicionários brasileiros consultados a partir dos anos 1960), marginalização (documentada em 1968 em francês e que aparece nos dicionários brasileiros consultados a partir dos anos 1980). (BRUGIER, 2020, pp. 402-404).

Ao mencionar as múltiplas ideias em torno do conceito de “margem”, o artigo de Pierre Boizette também propõe acréscimos de interesse: “Reapropriando-se da margem: a poética da indisciplina na obra de V.Y. Mudimbe”, que expõe um contraponto à acepção do termo. Ao analisar os ensaios do pesquisador pós-colonial Valentin-Yves Mudimbe, o pesquisador apresenta a proposta de descentramento de margem em Mudimbe, além de “hibridizar duas disciplinas”:

[...] permite também pensar a margem independentemente de sua própria extroversão, numa relação a ela mesma e para ela mesma que existiria separadamente de um centro. Isso é importante para nossa disciplina e, particularmente, para a literatura comparada, pois frequentemente as literaturas escritas por representantes de antigos territórios colonizados foram abordadas unicamente segundo as modalidades do “writing back”, de uma escrita que, de certa maneira, se dirigiria ainda ao Ocidente sob a forma de uma resposta e de uma tentativa de ultrapassagem. Sem negar essa realidade e suas produções, parece

desejável ultrapassá-la para levar em conta a especificidade de uma obra, única condição para que a margem não se defina mais meramente na sua negatividade. Com efeito, a noção de margem pode continuar efetiva na condição de não se limitar à expressão de uma exclusão, de uma distância avaliada em relação àquilo que seria acordado como sendo a norma. (BOIZETTE, 2020, p. 374-375).

Nota-se uma unidade alinhando os textos em todos os aspectos (a tradução e o trabalho editorial foram realizados pelos próprios pesquisadores) e destaca-se a relevância e a qualidade de um trabalho realizado em conjunto. Os participantes chegaram a criar um blog consagrado à pesquisa (<https://poeticadasmargens.wordpress.com/>). Uma vez que não será possível tratar de cada artigo do dossiê nesta resenha, ofereço um pequeno “diário de bordo” da publicação. Dividido em quatro partes (“Rituais do corpo”, “Literaturas menores”, “Margens sociais” e “Práticas da escrita”), o leitor que percorrer todos os artigos irá se deparar com discussões que abordam: 1) a reapropriação de tradições literárias, 2) o limiar entre a ciência, as artes e as outras disciplinas, 3) autores com sucesso de público, mas desprezados pela crítica acadêmica, 4) o conceito de literatura menor, 5) a poética do baixo, 6) personagens formados pela hibridização da cultura popular e erudita, 7) a ideia de “estilo tardio” e sua ocorrência², 8) a hibridização das disciplinas, 9) a poética da diferença, 10) o conceito de “desfiliação”³, 11) a representação da marginalidade social no romance histórico, 12) o terceiro espaço de significância na obra de Guimarães Rosa, 14) a relação de transferência cultural, 15) a prática da marginália.

Quem aceitar o convite para conhecer o dossiê *Poética das margens no espaço literário e cultural franco-brasileiro* encontrará análises de fôlego (cada artigo tem em média 15 páginas) que apresentam novas perspectivas para pensar a literatura brasileira. Para o novo pesquisador (estudante de graduação ou mestrando), os artigos oferecem um repertório com diferentes possibilidades de realização da escrita acadêmica, em que se nota o trabalho com vários elementos textuais: paráfrases de poemas ou de narrativas em prosa, o manejo com revisões bibliográficas em torno de uma obra, o uso adequado das notas, tantos elementos trabalhados sem que se perca de vista a fluência da escrita, a profundidade da análise

² Luisa Destri explica a noção de “estilo tardio”, cunhada por Adorno em relação a Beethoven, usada por Edward Said, como o momento em que escritores “criaram um novo idioma para sua obra e seu pensamento” na fase final de suas vidas. (DESTRI, 2020, p. 258).

³ Marie-Agathe Tilliette se utiliza do termo “desfiliação”, de Robert Castel, para enfatizar a ideia de um processo de exclusão social inerente ao indivíduo “marginal”: “[...] a marginalidade deve ser considerada como o término de um percurso, como o resultado definitivo ou temporário, de um processo de desfiliação vivido pelo indivíduo, muito mais frequentemente algo que o acomete, do que algo que ele escolhe.” (TILLIETTE, 2020, p. 391).

e a clareza da exposição. Mesmo os artigos que se espalham para outras áreas (linguística e história), como “Produção escrita de literatura oral em Timor-Leste como literatura menor”, de Daniel Batista Lima Borges, e “Por uma poética da diferença em Visão do paraíso”, de Renato Martins, o dossiê, em seu conjunto, contribui para alargar, revalorizar e borrar nossa compreensão sobre as fronteiras da nossa literatura.

A seguir os trabalhos reunidos no dossiê:

I) Rituais do corpo:

- Juliana Schmitt (Universidade Federal de Juiz de Fora): “A orgia dos duendes”: uma dança macabra à brasileira
- Larissa Costa da Mata (Universidade de São Paulo): Mecanismo da emoção amorosa: o gênero, a literatura e os seus duplos

II) Literaturas menores:

- Leonardo Alexander do Carmo Silva (Universidade Sorbonne Nouvelle (CREPAL)/Universidade de São Paulo): Um autor e um gênero marginais: a pornografia de Charles Dauts
- Daniel Batista Lima Borges (Universidade Paris Nanterre): Produção escrita de literatura oral em Timor-Leste como literatura menor
- Pénélope Patrice (Universidade de Lisboa): O Cancioneiro do Bairro-Alto (1864), uma poética do baixo. A criação de um cancionário erótico na literatura portuguesa moderna
- Juan Sebastian Rojas (Universidade de Cali): O Enigma de Qaf de Alberto Mussa: reativação do cânone a partir da paraliteratura

13

III) Margens sociais:

- Luisa Destri (Universidade de São Paulo): “Prometeo di periferia”: uma história de margem na poesia de Murilo Mendes
- Pierre Boizette (Universidade Paris Nanterre): Reapropriando-se da margem: a poética da indisciplina na obra de V. Y. Mudimbe
- Renato Martins (Universidade de São Paulo): Por uma poética da diferença em Visão do paraíso, de Sérgio Buarque de Holanda
- Marie-Agathe Tilliette (Universidade Paris Nanterre): Repensar a marginalidade a partir do conceito de “desfiliação” de Robert Castel: o exemplo de Notre-Dame de Paris
- Julie Brugier (Universidade Paris Nanterre): Leituras da margem social em literatura: violência e marginalidade em La Belle Créole de Maryse Condé

IV) Práticas da escrita:

- Thiago Mattos (Universidade de São Paulo): Traduzir a margem e à margem: duas reescritas de Mon cœur mis à nu, de Charles Baudelaire

- Christian Galdón (Universidade Paris 8): “A terceira margem do rio”, de João Guimarães Rosa: o terceiro espaço da significância
- Raísa França Bastos (Universidade Paris Nanterre): A margem à prova da transferência nos textos do ciclo carolíngio
- Aline Novais Almeida (Universidade de São Paulo): Marginália, poesia e dança

referências bibliográficas

CANDIDO, Antonio. *Formação da Literatura Brasileira* (vol. 1). Editora Itatiaia: Belo Horizonte – Rio de Janeiro, 1993 (7ª edição).

DEMOULIÉ, Camille ; MORAES, Eliane Robert. *Revue Silène*. Poétique des marges dans l'espace littéraire et culturel franco-brésilien. "Poética das margens no espaço literário e cultural franco-brasileiro". Disponível em: http://www.revue-silene.comf/index.php?sp=comm&comm_id=244. Acesso em: 29 jul. 2021.